

## A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE AULAS DE CAMPO PARA A APRENDIZAGEM NA VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cynthia Arielly Alves de Sousa<sup>1</sup>; José Lucas dos Santos Oliveira<sup>2</sup>; Geise dos Santos Pereira<sup>3</sup>; Maria do Rosário Cavalcante de Almeida<sup>4</sup>; Rodolfo Trigueiro de Almeida<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, Paraíba, E-mail: [cynthiaarielly@gmail.com](mailto:cynthiaarielly@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA – UFPB, E-mail: [lucasoliveira.ufcg@gmail.com](mailto:lucasoliveira.ufcg@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, Paraíba, E-mail: [geise\\_cherry@hotmail.com](mailto:geise_cherry@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Programa de pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, Pombal, Paraíba, E-mail: [rosaria.cavalcante@hotmail.com](mailto:rosaria.cavalcante@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Programa de pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, Pombal, Paraíba, E-mail: [rodolfotrigueiro1@hotmail.com](mailto:rodolfotrigueiro1@hotmail.com)

**Resumo:** O ensino tradicional ainda é muito frequente na realidade das escolas, em contrapartida, as aulas de campo constituem um tipo de aula onde pode ocorrer a interação dos alunos, conhecimento de novos lugares e assimilação de informações na construção do conhecimento. O objetivo desse trabalho foi conhecer a visão dos alunos de uma escola pública no município de Patos, Paraíba, sobre a importância do desenvolvimento de aulas de campo para a aprendizagem. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários, constituídos de seis questões abertas que tratavam sobre a temática do trabalho. Foram entrevistados 39 alunos dos 9º anos de uma escola municipal, em Patos, Paraíba. Os resultados mostraram que os alunos percebem a importância das aulas de campo para a aprendizagem, mas que ainda existe uma carência desse tipo de aula na escola, principalmente que sejam mais frequentes em outras disciplinas, visto que o maior percentual de aulas de campo, segundo os entrevistados, está concentrado na disciplina de português. As aulas de campo podem contribuir com a valorização cultural, para abordar questões ambientais, e possibilitar a interação entre alunos e professores. É importante que os professores possam estar conscientes que as aulas de campo não se resumem a um momento de lazer, mas que deve existir relação entre o que é ensinado na escola para que esse momento se torne um complemento que auxilie na aprendizagem dos alunos. As aulas de campo, sempre que possível, devem estar inseridas no processo de formação dos alunos, tendo em vista os seus pontos positivos.

**Palavras-chave:** Escola, Formação, Professor.

### Introdução

O ensino tradicional, como é mais conhecido, se refere à prática em que o professor apresenta uma posição de possuidor de toda a informação em sala de aula, e o aluno ocupa um lugar de ouvinte, sem poder de questionamento sobre o que lhe é passado, restringindo o aluno de discutir e participar ativamente das aulas (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2017), o que facilitaria sua aprendizagem, além de melhorar a relação em sala de aula entre o professor e o aluno nesse processo.

No processo educativo, o professor tem que se adequar as peculiaridades dos alunos para suprir as necessidades preexistentes de cada indivíduo, mas que nem sempre é visto com a atenção

devida, e por isso é comum observar ainda o predomínio do ensino tradicional nas escolas (CARVALHO; CARVALHO, 2017).

As pesquisas com foco de avaliar as diferentes vertentes que envolvem e que podem influenciar na formação dos professores, e em seu perfil como profissionais atuantes em sala de aula são amplamente desenvolvidas e discutidas (LIBÂNEO, 2015), o que é de grande importância para promover mudanças necessárias quando se pretende mudar situações que interferem na qualidade do ensino.

Assim, Guedes et al., (2017), destaca que:

“A questão do aprender difere da forma que lhe é apresentada. O professor irá ser um importante mediador do conhecimento, pois, ao propor algo, terá sempre que facilitar, respeitando o limite de cada aluno, fazendo assim com que eles assimilem, interpretem e consigam colocar em prática o que foi interposto pelo professor. Também, se deve considerar o interesse e capacidade de assimilação do aluno, os quais, poderão influenciar diretamente na questão “o aluno aprendeu, ou não aprendeu”.” (GUEDES et al., 2017, p. 88).

Diante do exposto, é notável que o professor exerça um papel de grande importância na condução do processo de aprendizagem, e por isso deve ser profissionalmente valorizado em virtude de sua importância, para que então possa contribuir da melhor forma possível na formação do aluno.

A escola tem que, sempre que possível, se renovar, reinventar, e questionar a forma que o conhecimento é abordado nesse ambiente de aprendizagem e com isso poder se tornar um lugar mais convidativo a presença dos alunos, e também para que eles se sintam motivados a estar e participar ativamente na escola contribuindo para a construção do conhecimento e de atitudes perante a sociedade (GOMES, 2013).

É importante destacar que os alunos apresentam especificidades diferentes, e por isso os métodos de ensino devem ser também diferentes e, didáticos, para que um maior número de alunos possa ser beneficiado, conseqüentemente elevando o estima dos mesmos para o que está sendo mostrado (OLIVEIRA; CORREIRA, 2013).

A aula de campo é uma metodologia que permite conduzir a aula fora do ambiente escolar, onde podem ser abordados conteúdos de diferentes áreas, mas que estejam ligados à formação do aluno, e que seja importante na construção de relações entre a teoria e a prática vivenciada (OLIVEIRA; ASSIS, 2009).

Nesse universo de discussão, é possível refletir sobre o pensamento de Dias et al., (2017) quando afirmam que:

“As aulas de Campo possuem um caráter multidisciplinar, integrador e dinâmico por sua forma direta e expansiva de aprendizagem. São capazes, também, de trabalhar temas dentro dos direitos humanos, cidadania e diversidade, de forma crítica e analítica sempre conectando o aluno com a realidade do mundo e não apenas com o livro didático. Isso não invalida a sala de aula, mas as aulas de campo colaboraram como estratégia coadjuvante para o sucesso das práticas de educação formal.” (DIAS et al., 2017, p. 37).

Embora, apesar da importância das aulas de campo para o processo de aprendizagem e para despertar o interesse dos alunos, é possível se deparar com alguns problemas quando se trabalha com esse tipo de metodologia, que podem, quando a aula não é bem conduzida, comprometer o desenvolvimento da aprendizagem por meio do que está sendo trabalhado (MARÇAL; ANDRADE, VIANA, 2017).

O objetivo desse trabalho foi conhecer a visão dos alunos de uma escola pública no município de Patos, Paraíba, sobre a importância do desenvolvimento de aulas de campo para a aprendizagem.

### **Metodologia**

O presente trabalho consistiu na aplicação de questionários a alunos de ensino fundamental, distribuídos nos 9º anos de uma escola municipal em Patos, Paraíba, totalizando 39 alunos entrevistados.

O questionário conteve seis questões abertas sobre aspectos variados referentes à visão e vivência dos alunos sobre aula de campo na escola (Tabela 1).

Tabela 1. Questionário aplicado aos alunos.

---

Você considera a aula de campo importante? Por quê?
Para você, quais as vantagens de uma aula de campo?
Para você, quais as desvantagens de uma aula de campo?
Na sua escola, qual a disciplina que mais desenvolve aulas de campo?
Você já participou de uma aula de campo?
Para você, a aula de campo facilita a aprendizagem dos conteúdos? Por quê?

---

A discussão dos resultados do presente trabalho se deu por meio de artigos científicos publicados na literatura, que envolveram de alguma forma a temática em discussão e que contribuíram para demonstrar a importância das aulas de campo no contexto educacional.



## Resultados e Discussão

Dos 39 alunos entrevistados, a grande maioria respondeu que as aulas de campo são importantes, por constituir uma forma divertida de aprender (33,4%), por possibilitar a aprendizagem de coisas novas (33,4%), por ser possível sair da sala (12,8%), entretanto 10,2% dos entrevistados não souberam responder ou não consideraram a aula de campo importante (5,1%). Outras respostas somaram 5,1%.

No processo educativo, o ambiente escolar é um lugar de construção de conhecimento onde deve ocorrer a formação do indivíduo como ser capaz de atuar na sociedade, com respeito às relações humanas e, sendo assim, é dever da escola adotar situações que favoreçam essa construção (ALMEIDA, 2006).

No trabalho de Silva; Santos e Santos (2013) na aula de campo houve uma valorização cultural a partir do local visitado, além de, por meio de uma forma descontraída, foi possível mudar a dinâmica das aulas que caracteriza um ensino tradicional, mais comumente observado na educação.

Os alunos apresentaram respostas diversas quando perguntado sobre as vantagens de uma aula de campo (Tabela 2), enquanto que a maioria (77,0%) não percebe nenhuma desvantagem no desenvolvimento dessa metodologia.

Tabela 2. Respostas dos alunos entrevistados sobre as vantagens das aulas de campo

Respostas
<i>Conhecer lugares diferentes</i>
<i>Aprender outras coisas que não aprendemos em sala</i>
<i>Aprender a cuidar da natureza</i>
<i>Conhecer a natureza</i>
<i>Uma sensação boa de aprendizagem, e por ser divertido todos prestam atenção</i>
<i>Diferenciar a rotina da sala de aula</i>
<i>Acho que a mente se abre mais e você aprende mais</i>
<i>Diversão e interação</i>
<i>Oportunidade de ter uma aula mais descontraída</i>

Foi observado, no trabalho Oliveira; Correia e Sovierzoski (2014) que as aulas de campo além de proporcionarem o despertar na curiosidade dos alunos, fez com que eles buscassem mais informações sobre o conteúdo da aula, que foi os ecossistemas recifais.

Tal resultado mostra que as aulas de campo podem, além de ser um momento de descontração, contribuir também para a formação de sujeitos mais envolvidos com os temas ambientais.

Diversas disciplinas foram citadas por serem aquelas onde ocorre o maior desenvolvimento de aulas de campo na escola (Figura 1).

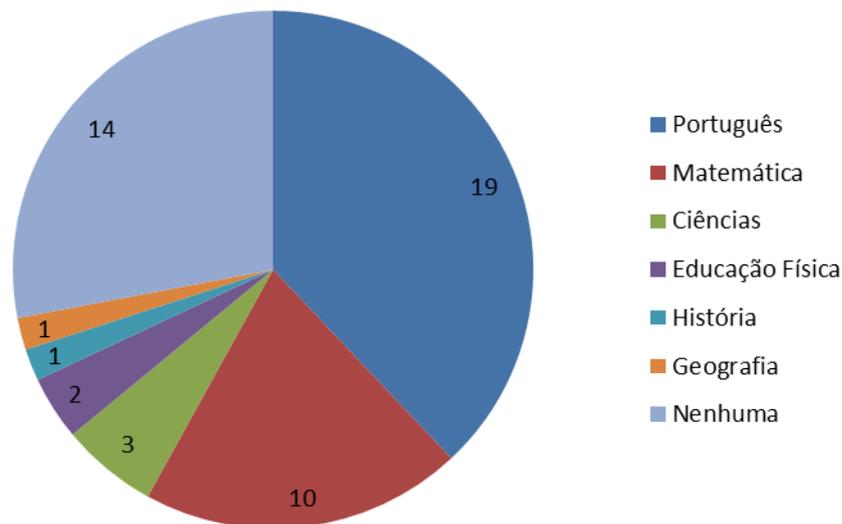


Figura 1. Disciplinas mais citadas pelos alunos que desenvolvem atividades de campo na escola.

A aula de campo pode ser desenvolvida para facilitar a assimilação do conteúdo pelo aluno, ou ainda para abordar conteúdos mais práticos, e por isso pode envolver uma ou mais disciplinas durante esse momento, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizagem e contribuindo para despertar o interesse dos alunos pelo que está sendo mostrado.

É necessário que o professor da disciplina possa estar preparado para promover uma aula de campo onde os objetivos sejam alcançados e que o momento não se torne apenas uma ocasião de descontração sem significado educativo.

Nessa discussão, os professores, no trabalho de Cardoso e Jesus (2010) apresentam visão limitada sobre a real importância do desenvolvimento de uma aula de campo, associando ainda a períodos apenas de descanso por meio de um momento diferente do que se costuma ter na escola com as aulas tradicionais.

Dentre os entrevistados, 35,9% afirmaram nunca ter participado de uma aula de campo na escola, contudo, 71,8% acredita que as aulas de campo pode facilitar a aprendizagem dos conteúdos. Quanto à justificativa, as respostas dos alunos foram diversificadas sobre a importância da aula (Tabela 3).

Tabela 3. Respostas dos alunos sobre a importância da aula de campo para a aprendizagem

Respostas dos entrevistados
<i>Porque a gente presta mais atenção e é mais legal</i>
<i>Porque fica mais fácil, nós estamos vendo questões de perto</i>
<i>Porque vai estar em contato com a natureza</i>
<i>Porque é mais vivenciado de perto, tornando mais interessante</i>
<i>Porque a aula de campo facilita bons conteúdos</i>
<i>Por ser uma forma mais dinâmica de aprender</i>
<i>Porque fica mais a vontade</i>
<i>Porque é uma aula diferenciada</i>
<i>Porque aprende e perde a timidez</i>
<i>Pois nela, muitas vezes retrata sobre várias matérias onde podemos aprender mais</i>

Na pesquisa de Seniciato e Cavassan (2004), os alunos sentiram-se confortáveis, em grande parte, na realização de uma aula de campo em um ambiente natural, o que demonstra a importância no desenvolvimento de atividades como essa no decorrer das aulas, visto que os alunos relataram sentir bem-estar como resultado positivo da aula.

A aula campo contribui para o ensino da disciplina de Ciências, enriquecendo a aprendizagem nessa disciplina, além de possibilitar que o aluno perceba o contexto em que está inserido com um novo olhar, mais reflexivo, além de favorecer a autonomia dos alunos (DIAS et al., 2017).

## Conclusões

Os alunos tem consciência da importância das aulas de campo para a aprendizagem, e veem esse tipo de aula como uma forma divertida de aprender, não percebendo, em sua maioria, nenhuma desvantagem nesse tipo de aula.

Existe uma distribuição desigual na proporção das aulas de campo pelas disciplinas, sendo a disciplina de português a mais citada pelos alunos como a que mais desenvolve aulas de campo, entretanto, 35,9% afirma ainda não ter participado de nenhuma aula de campo na escola.

Considerando a importância desse tipo de aula para o processo de aprendizagem, é formidável que as aulas de campo estejam sempre presentes na formação dos alunos.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, T. J. B. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no Distrito de Arembepé, Município de Camaçari-BA. **Revista Virtual**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2006.

CARDOSO, L. R.; JESUS, A. S. Diálogo entre aulas de campo e Educação Ambiental: Um olhar sobre a prática dos professores de Ciências. **Educação Ambiental em Ação**, n. 31, p. 818, 2010.

CARVALHO, N. B.; CARVALHO, A. C. F. Usos dos Recursos Tecnológicos Atuais e sua contribuição no processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Municipal Érico Veríssimo, Simões-PI. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 112-125, 2017.

DIAS, M. P. K.; MOGNHOL, T. D.; MOURA, C. N.; SILVA, M. S.; CAMPOS, C. R. P. Aprendendo Ciências e desenvolvendo colaboratividade na Floresta Nacional de Pacotuba (ES) por meio de aulas de campo. **InterScience Place**, v. 12, n. 2, p. 33-50, 2017.

GOMES, L. M. J. B. Ensinando as Leis de Newton por meio de Recursos Midiáticos e de Recursos Experimentais. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 6, n. 10, p. 107-115, 2013.

GUEDES, J. D.; DUARTE, C. C. F.; FEITOSA, J. G.; SANTOS, L. G. F.; SILVA, P. A. B.; SOUSA, A. J. C. A.; VIEIRA, T. A. Escola Profissionalizante e o método de ensino e aprendizagem na Educação Física. **Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 87-93, 2017.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015.

MARÇAL, E.; ANDRADE, R. M. C.; VIANA, W. Mobile Learning em aulas de campo: um estudo de caso em Geologia. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 20, n. 2, p. 315-336, 2017.

OLIVEIRA, A. P. L.; CORREIA, M. D.; SOVIERSOSKI, H. H. Análise da exposição sobre as atividades das aulas de campo nos Ecossistemas Recifais. **Educação Ambiental em Ação**, n. 49, p. 1877, 2014.

OLIVEIRA, A. P. L.; CORREIRA, M. D. Aula de campo como mecanismo facilitador do ensino-aprendizagem sobre Ecossistemas Recifais em Alagoas. **Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 163-190, 2013.

OLIVEIRA, C. D. M.; ASSIS, R. J. S. Travessias da aula de campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 1, p. 195-209, 2009.

RIBEIRO, E. L. L.; OLIVEIRA, S. F. P. Pedagogia de projetos no ensino interdisciplinar de linguagens e arte: o caso do Sarau do Curso de Letras do Uni-FACEF. **Revista Eletrônica de Letras**, v. 10, n. 1, p. 1-39, 2017.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – Um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

SILVA, J. A.; SANTOS, A. G. M.; SANTOS, M. C. M. O processo de produção da cachaça, o turismo rural e uma aula de campo no Engenho Triunfo (Paraíba, Nordeste do Brasil). **Educação Ambiental em Ação**, n. 45, p. 1612, 2013.